

Artigo Original

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DO 4º AO 9º ANO SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO

PURL: <https://purl.org/27363/v3n1a19>

Stefanny Sousa Oliveira ^{a*}, Ana Larissa Araújo Nogueira ^a, Thiago Henrique Bomfim Rodrigues ^a, Fabrício Drummond Vieira da Silva ^a, Marcia Raquel Lima Amaral Moura ^a, Kátia Maria Martins Veloso ^a e Danyely Sousa Lopes ^b

^a *Instituto Florence de Ensino Superior - IFES, São Luís, Maranhão, Brasil.*

^b *Faculdade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.*

Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que afeta tanto homens como mulheres, sendo considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). A principal forma de prevenção é uso de preservativo nas relações sexuais, porém é importante destacar que apesar de proteger contra a maioria das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), não impede totalmente a infecção pelo HPV. Por isso destaca-se a importância do tema HPV ser abordado no ambiente escolar, visto que a infecção por este vírus está relacionada com o aparecimento de lesões precursoras do câncer cervical, que tem aumentado de forma considerável nesta faixa etária. Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o Papilomavírus Humano em uma escola de São Luís - MA. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com 162 adolescentes, de 09 a 14 anos, em uma escola pública do estado do Maranhão durante o período de setembro de 2018. O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de nº. 2.853.563. Questionados sobre o significado do HPV, 63,57% disseram saber o significado do HPV e 36,41% não sabiam o significado. Perguntados se tinham ouvido falar sobre o HPV, 89,09% disseram já ter ouvido falar. Pode-se perceber com os dados fornecidos, que 38,03% tinham conhecimento da vacina por outras fontes. Mas relatam que as informações sobre o assunto não são repassadas de forma clara aos participantes, deixando em evidência a deficiência na assistência pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

Palavras-chave: HPV; Conhecimento; Adolescentes.

KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS FROM 4TH TO 9TH GRADE ABOUT THE HUMAN PAPILOMAVIRUS IN A PUBLIC SCHOOL IN SÃO LUÍS - MA

Abstract

The Human Papillomavirus (HPV) is a virus that affects both men and women and it is considered a Sexually Transmissible Infection (STI). The main form of prevention is the use of condoms in sexual intercourse, but it is important to highlight that despite protecting against most Sexually Transmitted Infection (STIs), it does not totally prevent HPV infection. Therefore, it is important to highlight the importance of HPV in school environment, as the virus infection is related to the appearance of precursor lesions of cervical cancer, which has increased considerably in this age group. This study aims to evaluate the level of knowledge of teenagers about Human Papillomavirus in a school in São Luís - MA. This is a descriptive research, with a quantitative approach, conducted with 162 teenagers from 09 to 14 years old in a public school, in the state of Maranhão, during the period of September 2018. The study began after approval of the Research Ethics Committee, under the opinion of nº 2.853.563. Asked about the meaning of HPV, 63.57% said they knew the meaning of HPV and 36.41% did not know the meaning. Asked if they had heard about HPV, 89.09% said they have already heard of it. It can be seen from the data provided that 38.03% were aware of the vaccine from other sources. However, they report that the information on the subject is not passed on clearly to the participants, highlighting the deficiency in the assistance of the programs offered by the Program Health in School (PHS).

Keywords: HPV; Knowledge; Teenagers.

* Autor para correspondência: stefanny.penha.so@gmail.com

CONOCIMIENTO DE ADOLESCENTES DE 4º A 9º GRADO SOBRE EL VIRUS DEL PAPILOMA HUMANO EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MA

Resumen

El Virus del Papiloma Humano (VPH) es un virus que afecta tanto a hombres como a mujeres y se considera una Infección de Transmisión Sexual (ITS). La principal forma de prevención es el uso de preservativos en las relaciones sexuales, pero es importante destacar que a pesar de proteger contra la mayoría de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS), no previene totalmente la infección por VPH. Por ello, es importante destacar la importancia del VPH en el ámbito escolar, ya que la infección por el virus está relacionada con la aparición de lesiones precursoras del cáncer de cuello uterino, que ha aumentado considerablemente en este grupo de edad. Este estudio tiene como objetivo evaluar el nivel de conocimiento de los adolescentes sobre el virus del papiloma humano en una escuela de São Luís - MA. Se trata de una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, realizada con 162 adolescentes de 09 a 14 años en una escuela pública, en el estado de Maranhão, durante el período de septiembre de 2018. El estudio se inició tras la aprobación del Comité de Ética en Investigación, bajo el dictamen del nº 2.853.563. Cuando se le preguntó sobre el significado del VPH, el 63,57% dijo que conocía el significado del VPH y el 36,41% no conocía el significado. Cuando se les preguntó si habían oído hablar del VPH, el 89,09% dijo que ya había oído hablar de él. Se puede ver en los datos proporcionados que el 38,03% conocía la vacuna de otras fuentes. Sin embargo, informan que la información sobre el tema no se transmite claramente a los participantes, destacando la deficiencia en la asistencia de los programas ofrecidos por el Programa Salud en la Escuela (PHS).

Palabras clave: VPH; Conocimiento; Adolescentes.

1. Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que afeta tanto homens como mulheres, sendo considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Existem mais de 150 tipos que podem afetar pele e mucosa, tendo 12 tipos (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59) que são considerados de alto risco para o desenvolvimento de câncer. Já os tipos 16 e 18 são os principais responsáveis pelo câncer no colo do útero, ânus, vagina e câncer vulvar. Os tipos 6 e 11, são encontradas as verrugas genitais “Condilomas Genitais”.¹

O vírus HPV tem uma alta transmissibilidade, podendo ser infectado com uma única exposição, por contato direto com a pele ou mucosa infectada, sendo a via sexual principal forma de transmissão, não precisando haver penetração. Desta forma, destaca-se a importância de enfatizar o uso de preservativos, devido ao fato do HPV comumente não apresentar nenhum sintoma, e por esta razão, as pessoas não têm como saber se são portadoras do vírus.¹

O Ministério da Saúde em parceria com o Hospital Moinho de Vento de Porto Alegre (RS) publicou dados preliminares de uma pesquisa intitulada “Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV, POP BRASIL,” que está sendo realizada em todas as capitais brasileiras. Mostrando que 54,6% dos brasileiros de 16 a 25 anos tem HPV, desses 54,6%, 34% tem um tipo de HPV com alta probabilidade para desenvolver o câncer.²

Na região nordeste, em especial São Luís - MA, a prevalência de adolescentes com HPV, foi de 59,1%, sendo que 38,6% apresentavam HPV de alto risco para o desenvolvimento de câncer.²

O diagnóstico para a maioria das mulheres é o resultado anormal do exame Papanicolau, que é um exame ginecológico realizado para detecção de anormalidades no colo do útero, se houver alguma lesão possa ser tratada antes de se tornarem câncer. Por isso, destaca-se a importância da consulta regular ao ginecologista. Nos homens, as verrugas não são visíveis a olho nu e o diagnóstico é feito através do exame de Peniscopia. Porém, em ambos os sexos devem ser coletados os materiais e enviados para análise laboratorial.³

Em 2006, foi iniciada a comercialização de duas vacinas profiláticas contra o HPV: a vacina bivalente, que protege

contra os tipos virais 16 e 18, e a quadrivalente, que oferece proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18, sendo disponibilizadas na rede pública por meio do sistema de saúde. Apesar de eficazes na ação preventiva, elas não excluem a necessidade do uso de preventivos, já que permanece o risco de infecção por outros tipos de HPV oncogênicos e são indicadas preferencialmente para adolescentes que ainda não tiveram contato com o vírus.⁴

Atualmente, houve uma nova mudança no esquema vacinal, antes era realizada em 2 doses com intervalo de 0 e 6 meses para meninas de idade entre 9 e 13 anos, e com a nova atualização permanecem as 2 doses com intervalo de 0 a 6 meses, porém a idade para vacinação das meninas passou a ser de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. A faixa etária será aumentada gradativamente com o objetivo de proteger as crianças antes do início da vida sexual, portanto antes do contato com o vírus.⁵

A principal forma de prevenção é uso de preservativo nas relações sexuais, porém, é importante destacar que apesar de proteger contra a maioria das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), não impede totalmente a infecção pelo HPV, pois, frequentemente as lesões encontram-se em regiões que não são protegidas pelo preservativo. A exemplo vulva, região pubiana, perineal e ou na bolsa escrotal. Além da vacina, que desde 2014 foi incluída no Calendário Nacional de Vacinação do SUS.¹

Por isso, destaca-se a importância do tema HPV ser abordado no ambiente escolar, visto que a infecção por este vírus está relacionada ao aparecimento de lesões precussoras do câncer cervical, que tem aumentado de forma considerável nesta faixa etária.⁶

Diante do exposto, questiona-se: qual nível de conhecimento dos adolescentes sobre o HPV? É fundamental que os adolescentes, possam conhecer e identificar o que é HPV, qual o seu modo de transmissão, como prevenir e quando buscar ajuda profissional. Além disso, devido às inúmeras complicações decorrentes do HPV, principalmente por ser um precursor do câncer de colo uterino, é essencial a consulta regular ao ginecologista e prevenção na relação sexual, associada à vacinação.

Consequentemente, por meio deste estudo, almeja-se contribuir para que os adolescentes reflitam sobre a importância do conhecimento acerca do HPV e da vacina e repensem a prevenção como solução.

O interesse pela pesquisa surgiu diante da experiência no meio familiar com um caso de HPV, em que foi observada a carência de conhecimento, falta de informação e divulgação na escola, pois a mesma já estava cursando o ensino médio. Assim, destaca-se a importância do tema educação sexual ser abordado nas escolas, levando os alunos a terem conhecimento sobre as formas de contágio, prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o Papiloma vírus Humanos (HPV).

Além disso, pesquisas acerca do assunto abordado configuram uma das prioridades do Ministério da Saúde, contribuindo para pesquisas futuras sobre o HPV.

O estudo é de grande relevância, pois possibilita identificar quais foram as dificuldades encontradas pelos adolescentes sobre a vacina do HPV, e com isso torna-se possível contribuir para a melhoria da promoção da saúde.

Sendo assim, é de grande importância que a enfermagem, associada ao Programa Saúde na Escola, se torne aliada e conheça tais atividades que beneficiem os adolescentes. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica é uma forma de ampliar e proporcionar reflexões para os profissionais da saúde, gerando conhecimentos e abrindo novos caminhos.

Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre o HPV e a vacina em uma escola pública de São Luís - MA, identificar os fatores que impossibilitam o acesso à informação em relação à vacina e o vírus HPV e os possíveis motivos de rejeição da vacinação contra o HPV.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa permite a mensuração e caracterização dos objetos de pesquisa, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente, garantindo resultados precisos e universais, sendo assim reprodutíveis e generalizáveis.⁷

Este trabalho foi realizado em uma escola pública no estado do Maranhão, que conta com o programa Saúde na Escola. A amostra foi composta por adolescentes, com faixa etária, entre 9 e 14 anos de idade. Sendo que a idade para meninos foi de 11 a 14 anos e para meninas de 9 a 14 anos, que estudavam na instituição de ensino durante o período de setembro de 2018. Foram excluídos do estudo, adolescentes que não se enquadram nessa faixa etária. Neste caso, participaram da coleta de dados apenas alunos da 4ª série ao 9º ano de ambos os sexos.

A população utilizada para realização da pesquisa foi de 277 alunos da 4ª série ao 9º ano e a amostra foi composta de 162 alunos distribuídos por séries: na 4ª série contou com a participação de 25 alunos, 5ª série: 17 alunos, 6ª série: 30 alunos, 7ª série: 33 alunos, 8ª série: 41 alunos e no 9º ano com 16 alunos. Os dados obtidos durante a coleta foram analisados e tabulados no programa Excel® 2016 e apresentados em forma de gráfico e tabelas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário, constituído de 22 perguntas abertas e fechadas, aplicado pela própria pesquisadora, em sala de aula, sendo garantido o sigilo das informações e a possibilidade de desistência da participação.

O questionário foi organizado em quatro blocos: bloco A, caracterização dos dados do participante; bloco B, relacionado ao conhecimento dos adolescentes sobre o HPV; bloco C, foram formuladas questões sobre conhecimento relativo a vacina do HPV; e o bloco D, com questões relacionadas a aquisição de conhecimento da vacina.

Inicialmente, foi solicitada autorização do local da pesquisa, frente à Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), em seguida o projeto foi encaminhado à Plataforma Brasil para apreciação. Atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) o estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com número de aprovação 2.853.563. Todos os participantes foram esclarecidos quanto ao objetivo da pesquisa, e informados que não haveria nenhum custo financeiro da sua participação e que não sofreriam nenhuma forma de constrangimento, discriminação ou exposição de sua identidade ou imagem, tendo o livre arbítrio de se retirar da pesquisa a qualquer momento sem comprometer-se.

Como se tratava de adolescentes menores de idade houve a autorização dos pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE e dos adolescentes através da assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido – TALE.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo analisou 162 questionários sobre HPV, entre estudantes de uma escola de São Luís - MA. 58,64% da amostra pesquisada pertenciam ao sexo feminino e 41,35% ao sexo masculino. Em relação à idade a maior porcentagem encontrada foi entre adolescentes de 14 anos somando 31,48% e a segunda maior faixa etária encontrada foram os de 13 anos representando 25,30%. Quando questionados sobre a religião, a maior representatividade foi de evangélicos com 36,41% e 32,09% relataram não ter religião (ver gráfico 1).

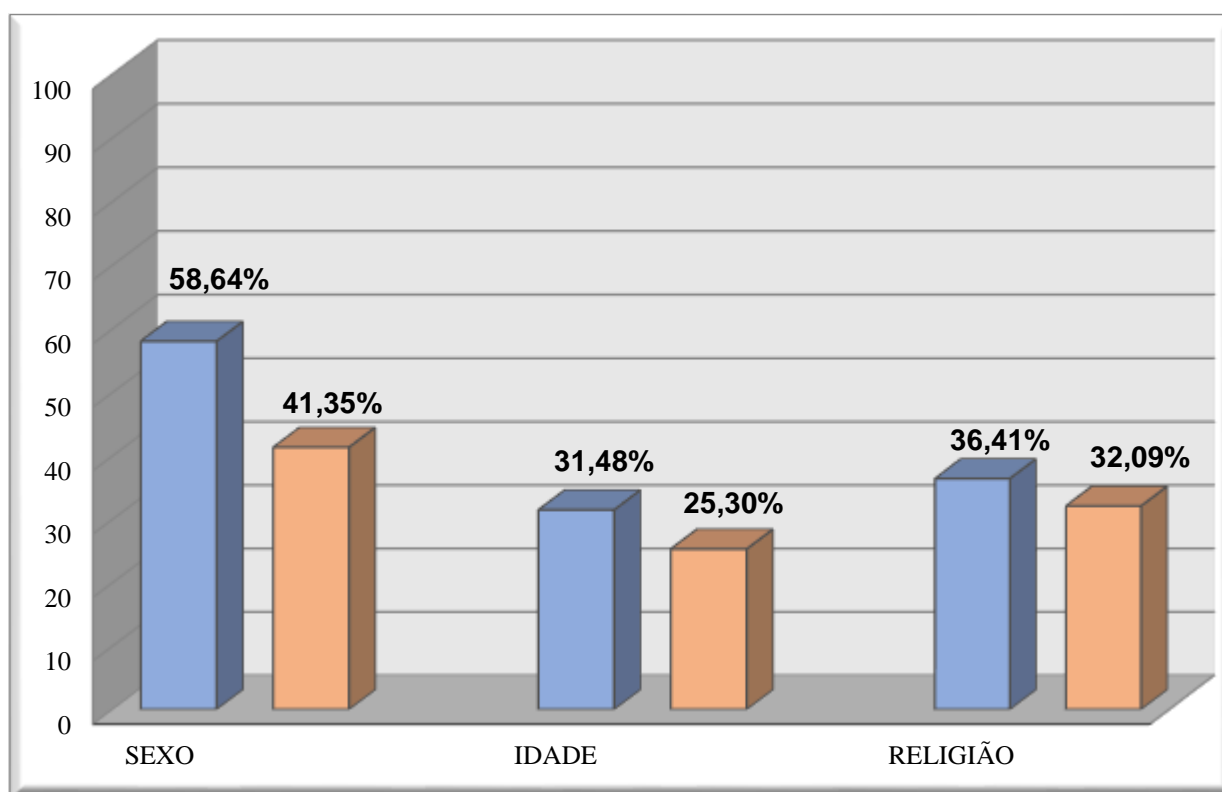


Gráfico 1- Perfil sociodemográfico dos adolescentes. São Luís – MA, 2018. Fonte: próprio autor, 2018.

Pereira *et al*⁸, em pesquisa realizada em uma escola pública na cidade de João pessoa (PB), sobre o conhecimento de adolescentes sobre a vacina do HPV, apresentaram em sua amostra 68,18% adolescentes do sexo feminino e 31,81% do sexo masculino e no que diz respeito a idade, os adolescentes possuíam faixa etária de 12 a 14 anos, mostrando, nas duas pesquisas que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino com faixa etária seguindo distribuição semelhante.⁸

Sobre a religião Rêgo *et al*⁹, em pesquisa intitulada “A Educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV”, destacam que a vacinação do HPV deve ocorrer com a autorização dos pais ou responsáveis, uma vez que os adolescentes são menores de idade e necessitariam da autorização para se vacinarem, no entanto, muitos pais optaram pela não vacinação por decorrência das questões religiosas.⁹

Quevedo *et al*¹⁰, afirmam que públicos críticos em especial pais de adolescentes com vínculos religiosos, não encaram as tecnologias como um direito, mas, sim como uma imposição e que a vacinação incentivaria a iniciação sexual precoce de seus filhos. Para eles, o modo correto de prevenção não seria a vacina, mas sim a fidelidade até o casamento.¹⁰

Silva *et al*¹¹ relatam a importância do diálogo dos profissionais sobre a vacina do HPV para os pais dos adolescentes, uma vez que os mesmos determinarão se será aplicada ou não a vacina.¹¹

Questionados sobre o significado do HPV, 63,58% disseram saber o significado e 36,42% não sabiam. Perguntados se tinham ouvido falar sobre o HPV, 82,09% disseram já ter ouvido falar, conforme quadro 1.

Quadro 01: Conhecimento dos adolescentes escolares sobre o HPV. São Luís – MA, 2018.

Bloco B – Perguntas relacionadas ao HPV				
O que significada HPV?	Papilomavírus Humano 63,58%	Não sabe 36,42%	-	-
Você já ouviu falar sobre HPV?	Sim 82,09%	Não 14,81%	Não sabe 3,10%	-
O que causa HPV?	Bactéria 18,53%	Fungo 8,23%	Vírus 69,87%	Não sabe 3,37%
O HPV pode causar câncer do uterino?	Sim 53,32%	Não 6,73%	Não sabe 39,95%	-
O que aumenta as chances de contrair HPV?	Não uso de preservativo 62,34%	Banho de piscina 3,72%	Uso de bebidas 11,72%	Não sabe 22,22%
Quem está vulnerável ao HPV?	Homens 6,71%	Mulheres 13,05%	Os dois 67,28%	Não sabe 12,96%
O HPV tem sinais ou sintomas?	Sim 51,23%	Não 9,27%	Não sabe 39,50%	-

Fonte: próprio autor, 2018.

Panobianco *et al*³, em pesquisa realizada na Escola de enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ao indagar os entrevistados sobre a sigla do HPV, 60,3% disseram saber o significado da sigla, e 39,65% não sabiam o seu significado.³ Mostrando igualdade com a presente pesquisa, onde a maior porcentagem conhecia o significado da sigla e a menor não sabia.

No que refere ouvir falar do HPV, Sousa *et al*¹² em pesquisa realizada em uma escola estadual no município de Alcântara na Paraíba, mostrou que dos 40 participantes do estudo, 92% responderam já ter ouvido falar e 8% não ouviram falar.¹² Já outro estudo realizado no município de Maringá – PR, por Prado *et al*¹³, 86% dos participantes entrevistados já tinham ouvido falar do HPV.¹³ Os dois estudos corroboram com a presente pesquisa, mostrando que a maioria dos entrevistados já tinha ouvido falar sobre o HPV.

Indagados sobre a causa do HPV, 69,87% destacaram que era por vírus e quando perguntados se o HPV poderia causar câncer, 53,32% sabiam que causava e 39,95% não sabiam informar (ver quadro 1).

O HPV tem etiologia viral, e sua transmissão dá-se nas formas sexuais, por contato e pela via materno fetal, ao lado do espectro das vias de transmissão, podemos acrescentar a sua invisibilidade das manifestações da infecção, dificultando a percepção da sua presença no organismo humano.¹⁴

O HPV, tem relação direta com o câncer de colo de útero, por isso a necessidade de saber o nível de conhecimento dos estudantes sobre a temática, para assim, promover a prevenção com a realização da vacina antes da iniciação de sua vida sexual.¹⁵

Silva *et al*¹⁶. relatam que na adolescência há uma maior probabilidade de infecção pelo vírus HPV, podendo evoluir para um processo crônico, resultando em um maior desenvolvimento do câncer de colo uterino, observando a necessidade de implantar programas de atenção voltados para orientação dos adolescentes, no intuito de prevenir.¹⁶

Sobre os fatores de risco para contrair o HPV, 62,34% relataram o não uso do preservativo, sobre a população vulnerável para contrair o HPV, 67,28% responderam que a mulher e o homem estão propensos a contrair o HPV.

Costa e Goldenberg, em estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus da baixada santista com universitários, mostrou em seus resultados que o preservativo foi o recurso mais apontado para prevenção da transmissão. Vale ressaltar, que esse dispositivo não é integralmente seguro, uma vez que o modo de prevenção poderá vir pela vacinação antecipada e o tratamento por uso medicamentos ou até mesmo por procedimento cirúrgico dependendo do grau.¹⁴

O risco de contrair o HPV é de 50% para homens e mulheres sexualmente ativos, esse número é significativamente mais expressivo no sexo feminino onde elas entram em contato com o vírus ou adquirem o HPV até os 50 anos de idade de acordo com Okamoto *et al.*¹⁷ Confirmando com o resultado da presente pesquisa onde homens e mulheres estão propensos a contaminação pelo vírus HPV.

Quando questionados se o HPV tinha sinais e sintomas, 51,23% falaram que existiam e 39,50% não sabiam informar. Okamoto *et al.*, em estudo intitulado “Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção,” relata que quando indagou os sujeitos do estudo no que referia os sintomas do HPV, 398 responderam que o HPV era sintomático e 120 não souberam responder corretamente, lembrando que a maioria das infecções por HPV, são assintomáticas ou não visíveis, podendo permanecer por muitos anos em latência. Há um déficit entre o conhecimento e as informações prestadas, causando uma lacuna no processo educacional da prevenção do HPV.¹⁷ Mostrando igual resultado com a presente pesquisa e corroborando no que refere falha do conhecimento sobre a temática.

90,74% dos adolescentes já tinham ouvido falar da vacina do HPV e a forma de administração, 56,17% destacaram que era injetável e 29,01% não conheciam o modo de administração, segue quadro 2.

Quadro 02: Conhecimento dos adolescentes escolares sobre a vacinação do HPV. São Luís – MA, 2018.

Bloco C- Perguntas relacionadas à vacina do HPV				
Você já ouviu falar sobre a vacina do HPV?	Sim 90,74%	Não 4,32%	Não sabe 4,93%	-
Como é administrada a vacina do HPV?	Oral 12,34%	Injetável 56,17%	Nasal 2,46%	Não sabe 29,01%
Quem deve tomar a vacina do HPV?	Homens 0,61%	Mulheres 8,64%	Os dois 85,80%	Não sabe 4,93%
Qual a melhor idade para vacinar?	Meninas de:10 à 14 Meninos de 13 à 14 42,59%	Meninas de:9 à 13, Meninos de:12 à 14 21,60%	Meninas de:9 à 14, Meninos de:11 à 14 19,13%	Não sabe 16,66%
Como é feito o esquema da vacina do HPV?	4 doses com intervalo de 0 a 6 meses 11,11%	3 doses com intervalo de 0 a 6 meses 14,81%	2 doses com intervalo de 0 a 6 meses 35,18	Não sabe 38,88%
A vacina funciona como uma forma de?	Cura 18,51%	Tratamento 15,43%	Prevenção 54,93%	Não sabe 11,11%

Fonte: próprio autor, 2018.

Pereira *et al*⁸, em estudo intitulado “Conhecimento de adolescentes estudantes sobre HPV e prevenção” mostrou que 95% dos entrevistados já tinham ouvido falar sobre a vacina do HPV, pela escola, televisão e família.⁸ A maioria dos pesquisados dos dois estudos, ouviram falar da vacina.

A vacina do HPV é injetável por via intramuscular, na região do deltoide, onde é aplicado 0,5 ML em duas doses com intervalo de 6 meses cada.¹⁸

85,80% responderam que a vacina deve ser tomada por homens e mulheres e 42,59% relataram que a melhor idade para vacinação são as meninas de 10 a 14 anos e meninos de 13 a 14 anos. 38,88% não sabiam o esquema de doses da vacina, mas 54,93% disseram que a vacina funcionava como uma forma de prevenção (Conforme quadro 02).

Segundo o manual do HPV 2017, a vacina quadrivalente é ofertada gratuitamente para meninas entre 9 e 14 anos e mulheres entre 9 e 26 anos. Em 2017, a vacina também passou a ser ofertada para os meninos entre 11 e 14 anos. É importante saber que esta vacina é ofertada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde.¹⁸

Em 2016 o Ministério da Saúde, adotou o esquema de 02 doses da vacina, no Brasil, a vacina existe na forma quadrivalente combatendo o HPV tipo 6, 11,16 e 18, e a forma bivalente combatendo o HPV 6 e11.¹⁸

Indagados de como obtiveram o conhecimento da vacina, 38,09% relataram saber por outras fontes, não incluindo amigos (19,13%), internet (16,04%) e a escola (26,54%). 47,53% responderam não haver campanhas de vacinação na escola e nem palestras informativas sobre a temática proposta (quadro 3).

Quadro 03: Informações relacionadas à obtenção do conhecimento da vacina pelos adolescentes escolares. São Luís – MA, 2018.

Bloco D – Informações relacionadas ao conhecimento da vacina				
	Amigos	Internet	Escola	Outros
Como teve conhecimento sobre vacina?	19,13%	16,04%	26,54%	38,09%
Na escola já teve campanha de vacinação HPV?	Sim 33,95%	Não 47,53%	Não sabe 18,51%	-
Na escola já teve palestra com enfermeiros sobre a vacina do HPV?	Sim 32,71%	Não 47,53%	Não sabe 19,75%	-
Quem tem HPV pode tomar a vacina?	Sim 56,90%	Não 10,50%	Não sabe 32,50%	-
Você já tomou a vacina do HPV?	Sim 59,25%	Não 32,71%	Não sabe 8,03%	-
Você recebeu algum conselho para não tomar a vacina do HPV?	Sim 3,70%	Não 96,29%	-	-

Fonte: próprio autor, 2018.

Panobianco *et al*³, em pesquisa realizada no curso de graduação de enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – SP, relatam que ao indagar os pesquisados sobre como obtiveram o conhecimento da vacina, 42,9% informaram ter adquirido essas informações através da consulta com o ginecologista e palestra sobre a temática, 20%

obtiveram conhecimento na faculdade e 54,3% não souberam responder.³ Em conformidade com a presente pesquisa onde apontam que os adolescentes tiveram essas informações por outras fontes.

O Ministério da Saúde aponta a escola como um cenário de grande relevância para a construção de uma cultura de saúde e principalmente a criação de ambientes saudáveis, a interação com a comunidade e escola motiva a participação de discussões para solucionar práticas de prevenção e promoção da saúde.¹⁹

A escola é considerada um ambiente fértil para realização das ações educativas por possibilitar agregar diferentes atores no intuito de fortalecer a vacinação e estimular a transformação da realidade, induzindo ao benefício individual e coletivo.¹¹

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007 veio com o intuito de promover saúde e educação integral voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira. Além de dispor de diretrizes que possam contribuir através da promoção e articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da saúde e educação.²⁰

A enfermagem tem papel importante na prevenção primária e a educação em saúde realizada pelo enfermeiro passa a ser refletida como uma causa de desenvolvimento do pensamento e consciência crítica das pessoas sobre os problemas de saúde.⁹

Quando solicitados que respondessem sobre quem já tinha o HPV, poderia tomar a vacina, 56,90% disseram que sim poderiam tomar e 59,25% já haviam tomado a vacina. Sobre o aconselhamento para não tomar a vacina, 96,29% negaram qualquer tipo de represália para não se vacinarem.

Guedes *et al*²¹. relatam que após o início da atividade sexual, as chances para contrair o HPV aumentam, e não existem tipos de evidências que mostram benefícios efetivos em vacinar pessoas previamente expostas ao vírus. No entanto, o mecanismo de ação da vacina em indivíduos previamente expostos, atuará parcialmente no organismo, conferindo proteção somente dos vírus que o indivíduo ainda não foi exposto. Em contrapartida, indivíduos que tem vida sexual ativa, mas não obtiveram exposição aos vírus presentes na vacina, o benefício se tornará de maior eficácia.²¹ Já o Manual do HPV, reafirma que indivíduos já expostos ao vírus poderão se beneficiar da vacina desde que estejam na faixa etária eletiva.¹⁸

Estudos internacionais mostram o impacto da vacinação na redução do HPV. Nos EUA, houve diminuição de 88% nas taxas de infecção oral por HPV e na Austrália, teve uma queda de 22.7% (2005) para 1.5% (2015) entre mulheres de 18–24 anos.²²

4. Conclusão

Os resultados obtidos no presente estudo realizado com adolescentes em uma rede de ensino público na cidade de São Luís – MA, possibilitou concluir através da tabulação e sumarização dos dados, avaliar o conhecimento dos adolescentes acerca do HPV e da vacinação, além de identificar como obtiveram informações relacionadas ao conhecimento da vacina e possíveis motivos de rejeição da mesma, conforme dados discriminados:

- 63,57% disseram saber o significado da sigla HPV e 36,41% não sabiam;
- 89,09% disseram já ter ouvido falar do HPV;
- 90,74% dos adolescentes já tinham ouvido falar da vacina do HPV;

- Sobre a forma de administração 56,17% destacaram que era injetável e 29,01% não conheciam o modo de administração;
- Indagados de como obtiveram o conhecimento da vacina, 38,03% relataram saber por outras fontes, não incluindo amigos (19,13%), internet (16,04%) e a escola (26,54%);
- 96,29% negaram qualquer tipo de represália para não se vacinarem.

Pode-se, perceber com o dados fornecidos que 38,03% tinham conhecimento da vacina não advindo dos amigos, internet e escola, mas relatam que as informações sobre o assunto não são repassadas de forma clara aos participantes, deixando em evidência a deficiência na assistência quanto ao programas ofertados pelo PSE, onde as palestras com informações não são realizadas tornando-se, limitadas as informações para os adolescentes quanto ao HPV, mostrando a necessidade de programas mais efetivos sobre a temática, que não trabalhe somente o adolescente, mas os pais também.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia Prático sobre o Papiloma Vírus Humano: guia de perguntas e respostas para profissional de saúde. Brasília; 2014.
2. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): Resultados preliminares – Associação Hospitalar Moinhos de Vento – Porto Alegre, 2017 p 120.
3. Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O Conhecimento sobre o HPV entre Adolescentes Estudantes de Graduação em Enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 201-7.
4. Juberg, C, Oliveira, G, Machado, C. Conhecimento sobre o HPV entre adolescentes durante a campanha de vacinação. Revista Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1 Adolescência & Saúde 2(4): 29-36, out/dez 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações .Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6,11,16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília; 2018.
6. Lopes MMC, Alves F. Conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Belo Horizonte sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre o HPV. 2013. Disponível em: www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/409/375. Acesso em: 18 jun. 2017
7. Terence ACF, Filho EE. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. XXVI ENEGEP – Fortaleza – CE. Brasil, 2006.
8. Pereira LB, Braga LNG, Silva EAA. Conhecimento de Adolescentes Estudantes sobre HPV e Prevenção. In: Anais do II Congresso Brasileiro De Ciências Da Saúde; 2017. Campina Grande. CEMEP; 2017.v.1, 1-8.
9. Rêgo RLS, Alencar RRS, Rodrigues APRA. A Educação em Saúde para Adolescentes e a Vacina contra o HPV. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. v. 4, n. 1, p. 181-190, Aracaju - maio 2017.
10. Quevedo JP, Inácio M, Wiczorkiewicz AM, Invernizzi N. A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias. R. Tecnol. Soc. Curitiba, 2016, 12(24): 1-26.
11. Silva PMC, Silva IMB, Interaminense INCS, Linhares FMP, Serrano SQ, Pontes CM. Conhecimento e atitudes sobre o Papilomavírus humano e a vacinação. Esc Anna Nery 22(2) 2018.
12. Sousa CD, Marcelo J, Amorim P, Martins MTCS. Concepção dos Adolescentes sobre o HPV na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de alcantil – PB. Revista Acadêmico – Científica SCIRE. vol. 05, num. 01, maio 2014
13. Zanini NV, Prado BS, Hendges RC, Santos CA, Callegari FVR, Bernuci MP. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2017 Jan-Dez; 12 (39): 1-13.
14. Costa LA, Goldenberg P. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. Saúde Soc. São Paulo, 2013. 22(1): 249-261
15. Pires TS, Rocha MS. Aspectos envolvidos na vacinação contra o HPV. Revista Osvaldo Cruz. ano 4, n.16 outubro-dezembro 2017 ISSN 2357-81873.
16. Silva DSM, Silva AMN, Brito LMO, Gomes SRL, Nascimento MDSB, Chein MBC. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 19(4):1163-1170, 201.

17. Okamoto CT, Faria AAB, Sater AC, Dissenha BV, Stasievski BS. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. *Revista Brasileira de Educação Médica* 40 (4), 611-620, 2016.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Guia Prático sobre HPV Perguntas e Respostas. Brasília – DF, 2017
19. Rizzo ER, Silva JAL, Basílio MD, Santos NS, Souza RA, Messias CM. Vacina do HPV - o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. *Revista Pró-univerSUS*. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 10-12.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011 p 46.
21. Guedes MCR, Bento TAS, Telles AC, Queiroz ABA, Xavier RB. A Vacina do Papilomavírus Humano e o Câncer do Colo do Útero: Uma Reflexão. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(1): 224 - 31, jan., 2017
22. Universidade Aberto do SUS. Universidade Aberta do SUS lança atualização do curso Vacinação contra o HPV [Internet]. 2018 out. 3 [citado 2014 out. 3]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/universidade-aberta-do-sus-lanca-atualizacao-do-curso-online-vacinacao-contra-o-hpv>.